

GRUPO HIPERTENSÃO EXTRAMUROS: ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR O ACESSO E QUALIFICAR O CUIDADO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atenção primária à saúde; Doença crônica; Equipe de Assistência ao Paciente; Cuidado Integral

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), atuando na coordenação do cuidado e acompanhamento longitudinal dos usuários. Durante diagnóstico situacional realizado por residentes multiprofissionais e equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município do norte do Paraná, foram identificadas fragilidades no acompanhamento de usuários com hipertensão arterial e diabetes mellitus, relacionadas ao monitoramento clínico, adesão terapêutica e ações de educação em saúde. Diante desse contexto, foi implementado um Grupo Hiperdia com ações extramuros. O objetivo deste relato é descrever a experiência e os resultados da implantação do grupo, destacando a atuação farmacêutica.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre março de 2025 e janeiro de 2026. As atividades foram conduzidas por residentes multiprofissionais em conjunto com a equipe de ESF. Os encontros ocorreram na Unidade Básica de Saúde e em dois pontos do território para ampliar o acesso de usuários com dificuldades de deslocamento. Também foram promovidos encontros noturnos para trabalhadores. As atividades ocorreram bimestralmente, totalizando quatro encontros, com média de 50 participantes. As ações incluíram aferição da pressão arterial, glicemia capilar, avaliação antropométrica, renovação de receitas, acompanhamento clínico, educação em saúde e dispensação de medicamentos. Durante a dispensação, o farmacêutico identificava dificuldades relacionadas à adesão ou uso de medicamentos, realizando encaminhamento para consultas individuais e acompanhamento farmacoterapêutico quando necessário.

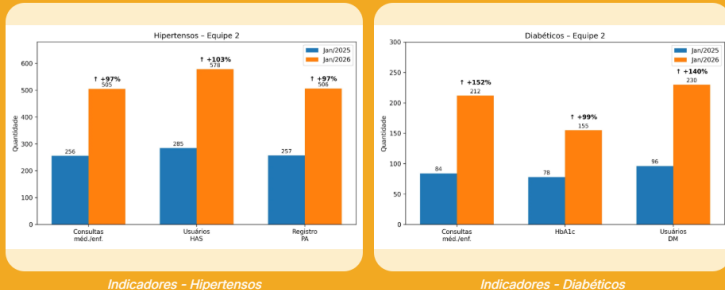
Resultados / Discussão

A avaliação foi realizada por meio da comparação de indicadores assistenciais registrados em janeiro de 2025 (pré-intervenção) e janeiro de 2026 (pós-implantação). Entre os usuários hipertensos cadastrados em uma equipe de ESF, observou-se aumento de 97% no número de consultas médicas e de enfermagem, de 103% no quantitativo de usuários acompanhados e de 97% nos registros de aferição da pressão arterial. Entre os usuários diabéticos, verificou-se aumento de 152% nas consultas médicas e de enfermagem, de 99% nas solicitações de hemoglobina glicada e de 140% no número de usuários em acompanhamento. Os resultados demonstram ampliação do acesso e fortalecimento do acompanhamento longitudinal das DCNT. A descentralização das atividades e a oferta de encontros em horários alternativos favoreceram o alcance de usuários com dificuldades de acesso à UBS. A atuação integrada entre residentes e equipe contribuiu para a organização do processo de trabalho e construção de estratégias de cuidado mais integrais. A participação do farmacêutico possibilitou a identificação de problemas relacionados aos medicamentos, fortalecimento da adesão terapêutica e promoção do uso racional de medicamentos, contribuindo para a segurança do paciente. Os resultados evidenciam o potencial das práticas interprofissionais na APS para fortalecer a integralidade do cuidado e a coordenação das ações voltadas às condições crônicas.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que estratégias de cuidado desenvolvidas a partir das necessidades do território podem ampliar o acesso de usuários com DCNT e fortalecer a APS como coordenadora do cuidado. O Grupo Hiperdia extramuros favoreceu a aproximação entre serviço e comunidade, estimulando práticas colaborativas multiprofissionais. A experiência evidenciou o potencial da residência multiprofissional para qualificar processos de trabalho e fortalecer práticas de cuidado no SUS.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde. Brasília: OPAS, 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf.